

# Menos supletivos nas escolas

*Reestruturação nos cursos não agradou alunos, que reclamam da carga horária, da falta de professores e das turmas cheias*

Marcelo Rocha  
Especial para o Correio

**F**orça de vontade nunca faltou a dona Dilma. Aos 63 anos de idade, ela se deslumbra com os estudos como se fosse criança. Afastada pouco mais de meio século dos livros, ela era só euforia até o ano passado, quando cursou a 5<sup>a</sup> e a 6<sup>a</sup> séries em um curso supletivo. Estudava com afinco para completar o primeiro grau, o segundo e, quem sabe um dia, poder se formar em Direito.

Mas esse direito, dela e de outros moradores do Sítio do Gama (última vila da Aeronáutica, localizada ao lado de Santa Maria), foi para o espaço. É que o único colégio da vila, o Centro de Ensino Santos Dumont, fechou as portas para as aulas do supletivo. O problema também atinge outras localidades do DF.

*Educação de Jovens e Adultos* é o termo usado pela Fundação Educacional do Distrito Federal para os cursos supletivos. Atualmente, segundo os cálculos da própria Fundação, são oferecidos aos interessados em 216 escolas em todo o DF (veja quadro). “Desde o ano passado, o supletivo vem passando por reformulações para se adequar à necessidade dos estudantes”, diz o professor Luiz Otávio Neves, diretor de Educação de Jovens e Adultos da FEDE.

As medidas até agora implementadas parecem não ter caído no gosto dos principais interessados: os estudantes. Eles alegam redução do número de escolas que oferecem o curso, falta de segurança, transporte e também de professores. A grande curricular é outro motivo de queixa.

No Sítio do Gama, não existia colégio até pouco tempo. Os estudantes tinham que ser matriculados em escolas de Santa

Maria e do Gama. Para contornar o problema, a Aeronáutica, em parceria com a Secretaria de Educação do DF, se encarregou de construir o colégio para os moradores.

Maria Dilma Schelb (a dona Dilma) foi uma das primeiras a procurar a escola e se matricular. Poderia, depois de 52 anos, voltar a estudar, a sonhar com a faculdade. “Eu não perdia uma aula sequer e era tida como um exemplo no colégio”, orgulha-se.

Orientada pela Lei de Diretrizes e Base (LDB), a Fundação fez a distribuição de cursos supletivos da seguinte maneira: escolas classes atuam no primeiro segmento (1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries do ensino fundamental), centros de ensino (5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup>) e centros educacionais (1<sup>º</sup> ao 3<sup>º</sup> do ensino médio). “O que nós fizemos foi rearranjar os cursos nas escolas adequadas”, diz o professor Neves.

Os alunos reclamam da redistribuição. Na Escola Classe 213, de Santa Maria, para onde os alunos da Santos Dumont foram transferidos, o número de estudantes é superior a mil. “Só a minha turma tem 120 alunos”, diz Aderli S. Almeida, 32 anos, ex-colega de classe de dona Dilma. Aderli precisa da carona do marido todo dia para chegar à escola. Antes, ia a pé.

## ATÉ O FIM

A estudante estima que até o ano passado umas 150 pessoas freqüentavam o curso supletivo no colégio Santos Dumont. Para ela, a extinção das aulas na vila da forma que em que foi processada é uma grande injustiça.

A queixa encontra respaldo na própria LDB. A legislação garante a “terminalidade” dos estudos. Isso significa dizer que o aluno que iniciou os estudos em uma escola tem o direito garantido de concluir os estudos em outra.

Jorge Cardoso



O colégio onde dona Dilma estudava, o Centro de Ensino Santos Dumont, no Sítio do Gama, não oferece mais curso supletivo

tido de concluir os estudos no mesmo lugar. “No processo de rearranjo dos cursos nas escolas, preservamos o direito da terminalidade”, diz Neves.

O coordenador, porém, não soube precisar o que poderia ter acontecido no Sítio do Gama. Ele, inclusive, aponta um acréscimo na oferta de escolas com o supletivo. No ano passado, eram 188 e, em 2000, são 216. A demanda também aumentou — de 82 mil estudantes para 100 mil. A dotação é de 2,5 mil professores para atendê-la.

Do Gama chega outra queixa. Os estudantes estão reclamando da falta de professores e também da redução do número de escolas que oferecem o supletivo. “Em alguns casos os alunos estão sem aula. Falta para algumas disciplinas como inglês e história, de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série”, diz a agente social Marina Alves Rosa,

33 anos, da Fundação do Serviço Social do DF. “Hoje, apenas três núcleos atendem a comunidade do Gama.”

Outra reclamação dos alunos é a divisão das disciplinas em módulos semestrais. A cada cinco semanas são cursadas duas matérias. Atualmente, Aderli, do Sítio do Gama, cursa 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries. “O que acontece é que, com apenas quatro horas semanais para cada disciplina, o programa de todo um ano letivo do ensino regular é visto em apenas 20 horas”, faz os cálculos.

Segundo o professor Luiz Neves, a carga horária prevista é cumprida pelas escolas e que, dentro da lei, ela deve ser a metade daquela de um curso regular. “Mesmo sendo a metade, acho muito pouco cumprir todo o programa de uma disciplina de um ano em apenas 20 horas”, indigna-se Aderli.

## ESCOLAS COM SUPLETIVO NO DF

Brazlândia	4	Planaltina	25
Gama	22	Plano Piloto/Cruzeiro	25
Ceilândia	25	Samambaia	16
Guará	12	Santa Maria/Recanto das Emas	12
Núcleo Bandeirante	9	Sobradinho	24
Paranoá/São Sebastião	16	Taguatinga	19